

Estratégia de Desenvolvimento Local

DLBC Terras de Sicó 2030

A renovação do compromisso



Nome beneficiário	Terras de Sicó - Associação de Desenvolvimento
NIFAP	7164422
Designação	DLBC Terras de Sicó 2030 A renovação do compromisso
Operação	10.1.1 – Preparação e reforço das capacidades, formação e ligação em rede dos GAL

Índice

1	NOTA PRÉVIA	3
2	CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO - TIPOLOGIA E LIMITES DO TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO	3
3	CARACTERIZAÇÃO DA PARCERIA E DO SEU MODELO ORGANIZACIONAL.....	4
4	DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DO TERRITÓRIO DE INTERVENÇÃO.....	5
4.1	População.....	5
4.2	Economia e emprego	6
4.3	Recursos naturais e culturais	7
4.4	Produção, infraestruturas e equipamentos básicos.....	7
4.5	Transição energética e digital	8
4.6	Sustentabilidade e clima	9
4.7	Governança local, inovação social, cidadania e sociedade civil.....	9
5	PROPOSTA DE ESTRATÉGIA INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL	10
6	DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE ENVOLVIMENTO COM AS COMUNIDADES LOCAIS ..	12
7	ARTICULAÇÃO COM AS ESTRATÉGIAS REGIONAIS E SUB-REGIONAIS.....	13
7.1	Escala Regional	13
7.2	Escala sub-regional	13
8	ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA EDL QUE PODEM SER ENQUADRADAS NO FINANCIAMENTO DO FEADER	15

1 Nota prévia

A Estratégia de Desenvolvimento Local “Terras de Sicó 2030” consiste numa estratégia abrangente para todo o território de intervenção da Terras de Sicó, Associação de Desenvolvimento, tendo por base a análise SWOT realizada, que inclui as áreas em que foram detetadas oportunidades a potenciar e fragilidades a debelar.

O Plano de Ação é estruturado tendo em conta as intervenções que o GAL Terras de Sicó 2030 considera serem passíveis de implementação através de medidas existentes no regulamento FEADER, tendo em conta os objetivos *específicos, necessidades e quadro de ligação com os indicadores de resultado do PEPAC*.

2 Caraterização do território - tipologia e limites do território de atuação

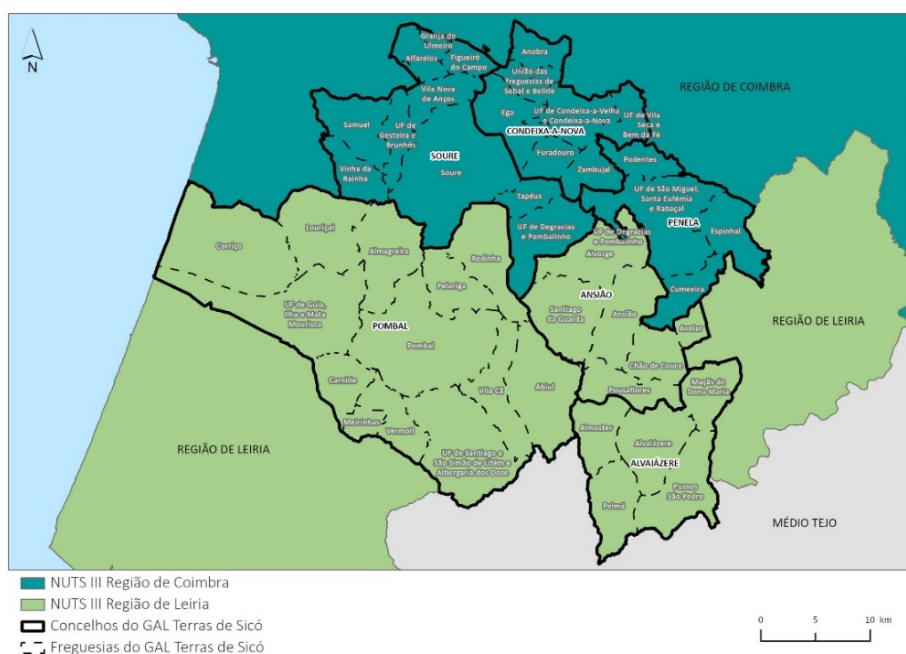


Figura 1. Território de Intervenção do GAL Terras de Sicó

O território de Intervenção situa-se na Região Centro e corresponde a uma área aproximada de 1.500 km², englobando a totalidade dos concelhos de Alvaiázere, Ansião, Condeixa-a-Nova, Penela, Pombal e Soure que se localizam nas NUTS III Região de Coimbra e Região de Leiria, fruto de um novo contexto de agregação de freguesias que estavam integradas em outro GAL. Considerando a divisão administrativa em vigor desde 2013, o território de intervenção da Terras de Sicó inclui 45 freguesias, com uma população total de 108 483 residentes.

Das 45 freguesias, de acordo com a tipologia de áreas urbanas (INE), 34 (76%) são predominantemente rurais e cinco medianamente urbanas, sendo as restantes seis predominantemente urbanas). No que se refere ao carácter rural, de acordo com o anexo II do AAC todas as freguesias integram a lista aí constante.

3 Caracterização da parceria e do seu modelo organizacional

Caraterização da parceria | A parceria é constituída por 139 parceiros (conforme dados carregados na candidatura online) cujas declarações de adesão são apresentadas e são parte constituinte da presente candidatura. Do total de parceiros, 83% são do setor privado, cumprindo assim o requisito de representatividade setorial definido e 83% são representantes de setores estratégicos (agricultura; agroalimentar; floresta, indústria/comércio/serviços, desenvolvimento social, cultura/património; turismo; ensino/formação e ambiente).

Tabela 1. Representatividade temática e setorial dos parceiros que integram o GAL

	representatividade setorial		Representatividade temática									
	publico	privado	agricultura	agro alimentar	floresta	indústria comércio serviços	social	cultura património	turismo	ensino formação	outros	ambiente
Nº de parceiros	23	115	17	17	5	8	34	7	18	7	23	3

Modelo Organizacional | Considerando a característica “bottom-up” – abordagem ascendente - que deve presidir no DLBC, assumindo a metodologia LEADER e salvaguardada a necessária segregação de funções entre órgãos de natureza deliberativa e executiva, o modelo organizacional agora proposto procura garantir que toda a parceria é envolvida no mecanismo de monitorização e de avaliação interna da EDL, garantindo também um olhar consultivo externo à sua implementação. Os órgãos e funções previstos nesta estrutura são:

- **Assembleia de Parceiros (AP)** – órgão deliberativo que deve assumir a liderança do processo de formulação e implementação estratégica, assegurando o envolvimento de todos os parceiros. Inclui um representante de cada membro da Parceria. Compete-lhe tomar as principais deliberações inerentes à execução e monitorização da EDL, nomeadamente: aprovar a EDL e as respetivas alterações, caso existam; os critérios definidos para avaliação e seleção de projetos; o plano anual de atividades de animação da EDL; os relatórios de execução anual e final da EDL. Deve ainda eleger e destituir os membros do Órgão de Gestão (OG) nos termos de um Regulamento Interno a validar em primeira sessão.
- **Órgão de Gestão (OG)** – órgão executivo, composto por 9 membros da Parceria, eleitos pela AP, garantindo a representatividade territorial e os diferentes setores estratégicos. Desempenhará as funções de gestão corrente da EDL, encontrando-se subordinado às deliberações da Assembleia de Parceiros. Competirá a este

órgão: garantir, de forma eficiente e eficaz, a dinamização e gestão da EDL e a participação dos parceiros na implementação, acompanhamento e avaliação da EDL definida; proceder a propostas de alterações na EDL, de forma a alcançar os objetivos propostos; definir os critérios de seleção a aplicar; decidir sobre a aprovação das candidaturas com base nos pareceres emitidos pela ETL; coordenar e assegurar a gestão técnica, administrativa e financeira do orçamento do GAL e dos fundos públicos colocados à sua disposição; apresentar à autoridade de gestão os pedidos de apoio e pedidos de pagamento; submeter à aprovação da autoridade de gestão as propostas dos avisos de abertura de concursos; apresentar os relatórios de execução anual da EDL para aprovação da AP e representar o GAL. Este Órgão de Gestão (OG) deverá assegurar estas atribuições e competências nos termos de um Regulamento Interno a validar em primeira sessão.

- **Equipa Técnica Local** - Esta equipa deverá ser de reduzida dimensão, sendo composta e liderada por um Coordenador, coadjuvado por técnicos de análise de projetos garantindo segregação de funções, um apoio técnico de animação territorial e um apoio financeiro e administrativo.
- **Conselho Consultivo Externo** - a nomear após reconhecimento do GAL por proposta do Órgão de Gestão e ratificado pela Assembleia de Parceiros que represente as entidades de âmbito regional e nacional que tenham relevância estratégica na implementação da EDL, designadamente as CIM de Coimbra e Leiria, o turismo Centro de Portugal, as valências dos politécnicos e universidades com influência no território, entre outros.

4 Diagnóstico da situação do território de intervenção

O diagnóstico incide nos seguintes domínios: (i) População; (ii) Economia e Emprego; (iii) Recursos naturais e culturais; (iv) Produção, infraestruturas e serviços básicos; (v) Sustentabilidade e Clima; (vi) Transição energética e digital; (vii) Governança local, inovação social, cidadania e sociedade civil.

4.1 População

- ☑ Aumento de cerca de 130% de população estrangeira residente, entre 2016 e 2020, passando de 282 para 643 residentes.
- ☑ Taxa de crescimento efetivo positiva nos últimos anos, ainda que pouco expressiva, determinada pelo valor positivo da taxa de crescimento migratório que consegue anular os valores negativos do crescimento natural e que se antevê como principal dinâmica a valorizar para atenuar e inverter a tendência de perda populacional, uma vez que a estrutura etária e índice de fecundidade demonstram ser impossível através do crescimento natural.

- ☑ Evolução positiva em matéria de escolaridade com aumento das qualificações.
- ☒ Mantem-se a tendência de distribuição demográfica interna, com maiores concentrações nos concelhos de Pombal, Soure e Condeixa-a-Nova, verificando-se perdas populacionais em todos os concelhos, ainda que com expressões diferentes.
- ☒ Perfil etário marcado pelo expressivo envelhecimento populacional (índice de envelhecimento na ordem dos 230), com tendência de aumento da população com mais de 65 anos e diminuição da população com menos de 14 anos.
- ☒ Baixos rendimentos da população. O ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem é inferior ao valor nacional e regional.
- ☒ Disparidade nos ganhos médios mensais entre sexos a rondar os 10%.
- ☒ Baixos níveis de escolaridade, com mais de 50% da população com mais de 15 anos apenas com o ensino básico.

4.2 Economia e emprego

- ☑ Desemprego com tendência de diminuição. A assinalar a expressão do desemprego feminino e da procura de novo emprego.
- ☑ 12.757 empresas sediadas, revelando um crescimento contínuo nos últimos anos. Destacam-se o comércio, o setor da construção e serviços. Apesar do aumento, este assume menor expressão que os aumentos percentuais registados a nível nacional e regional.
- ☑ Aumento do pessoal ao serviço rondou os 19% nos últimos cinco anos, estando cerca de 36 mil trabalhadores empregados nas empresas do TI. Representatividade da indústria transformadora (20%), do comércio e da construção.
- ☑ Volume de negócios das empresas também registou um aumento, com um valor de 3 152 milhões em 2021. Clara preponderância dos setores do comércio (36% do total), indústria transformadora e construção.
- ☑ Em termos de especialização do perfil produtivo, avaliado pelo grau de concentração de empresas por setor de atividade verifica-se uma forte expressão das Indústrias e da Construção. As primeiras devem ser monitorizadas no sentido de não por em causa o património natural existente.
- ☑ Capacidade assinalável de valorização de oportunidades de financiamento proporcionadas por diferentes programas operacionais 2014-2020, quer por parte do tecido económico local como por parte de entidades do ecossistema de suporte
- ☒ Baixos rendimentos - ganho médio mensal dos trabalhadores é inferior ao valor nacional e regional. Análise dos rendimentos declarados: valores diminuem, influenciados pela % de população idosa cujo único rendimento são transferências sociais.

- ☒ Poder de compra inferior ao registado na NUTS II e país

4.3 Recursos naturais e culturais

- ☑ Em termos biofísicos, assinala-se a riqueza ambiental e diversidade ecossistémica, sendo de destacar o Sítio de Importância Comunitária (SIC) Sítio Sicó/Alvaiázere da Rede Natura 2000 (PTCON0045), elemento chave em termos de conservação da natureza e biodiversidade.
- ☑ Aposta na promoção da diversidade e valor do património natural singular do TI determinou a concretização do estudo para a proposta de classificação da Área de Paisagem Protegida Regional |Terras de Sicó.
- ☑ O património cultural, complementar ao património natural revela-se de especial interesse como elemento qualificador, nomeadamente na dimensão turística. Estão mapeados 161 elementos de património arquitetónico e 208 de património arqueológico. 48 elementos patrimoniais classificados, entre os quais Monumentos Nacionais. Destaque para o património ligado à Romanização (recurso endógeno que, em 2007, sustentou uma estratégia de eficiência coletiva PROVERE) que se afirma como um dos fatores distintivos e com amplo potencial de valorização.
- ☑ Forte aposta, em termos de investimento, no património cultural, quer a nível da preservação como na dinamização e ativação cultural e turística (projetos imateriais).
- ☑ Densa rede de aldeias no maciço calcário de Sicó, cuja dinamização e regeneração estão a ser trabalhadas em rede – RAC – Rede de Aldeias do Calcário.
- ☑ Amplo património cultural imaterial ligado à identidade local – destaque para a “arte de construção dos muros de pedra seca” | candidatura a património cultural imaterial da humanidade.
- ☒ Escassez de apoios financeiros para a valorização do património natural e cultural

4.4 Produção, infraestruturas e equipamentos básicos

- ☑ Organização e promoção da produção/alimentação/mercados locais e cadeias curtas: Forte expressão do consumo de proximidade em contexto rural, nomeadamente de hortícolas e produtos endógenos (destaque para o queijo Rabaçal), tendo como elemento chave a rede de mercados locais (alvo de beneficiação) acessíveis aos produtores para venda direta do produtor ao consumidor final. Apoio direto a produtores locais em setores de especialização do TI e dinamização de eventos regulares para promoção dos mesmos.
- ☑ Energia: Indicadores positivos que revelam redução de consumos em diversos setores, nomeadamente o agrícola. Contudo, ainda se verifica amplo potencial de

melhoria ao nível da eficiência e autonomia energética dos setores económicos e doméstico.

- ☑ Mobilidade: posicionamento estratégico nas redes de distribuição nacional.
- ☑ Ensino: melhoria de indicadores relativos ao nível de ensino da população e presença de todos os níveis da escolaridade obrigatória no TI, ainda que em alguns casos sejam notadas ainda necessidades de modernização e qualificação de equipamentos.
- ☑ Inclusão: elevada atratividade do território, com aumento de população estrangeira com estatuto de residente e pedidos de residência. Programas de inserção e inclusão social em todo o território.
- ☒ Inexistência de organizações de produtores.
- ☒ Fragilidades evidentes em termos de serviços de mobilidade interna (transportes públicos) na ligação entre os vários aglomerados rurais e as sedes de concelho e com o exterior.
- ☒ Solidariedade social: Densa rede de serviços e respostas de proximidade, sendo evidente, pela transformação societal vigente, a necessidade atuar na resposta à população local e (ex. saúde, apoio social) e criar novas valências que possam reforçar a atratividade para novos residentes (ex. educação, cultura)

4.5 Transição energética e digital

- ☑ Em termos de consumo de energia/consumidor (medido em kwh/consumidor), o TI mostra um desempenho positivo, com valores substancialmente mais baixos que os registados nos contextos nacional e regional. Numa análise concelhia, verificam-se maiores consumos por consumidor na indústria e setor doméstico em Condeixa-a-Nova e na agricultura em Penela.
- ☒ Perfil de consumos verificado no TI difere do registado às escalas nacional e regional. Na proporção do consumo de energia elétrica por tipo, é o consumo doméstico o responsável pela maior percentagem e não a indústria. Destaca-se ainda a elevada proporção de consumos na iluminação pública (vias e edifícios do Estado), mostrando a necessidade de uma aposta estrutural no domínio da eficiência energética.
- ☒ Emissões de Gases com Efeitos de Estufa (GEE), concelhos que compõem o TI, os dados disponíveis na APA mostram algumas mudanças nas emissões de GEE 2015 e 2017 (dados disponíveis) entre as unidades concelhias, havendo aumentos em Soure, Penela e Condeixa-a-Nova. Em termos absolutos o concelho com maiores emissões de GEE é Pombal. Já no que diz respeito às fontes emissoras, destacam-se os transportes na maioria dos concelhos e, em Condeixa-a-Nova e Pombal, a indústria e eletricidade.

- ☒ Consumos de combustível aumentaram, indiciando aumento do nº de veículos poluentes com consequências nas emissões.
- ☒ Indicadores ligados à digitalização com amplo campo de melhoria, nomeadamente no que se refere a níveis de cobertura e serviço de telecomunicações e internet e acessos por 1000 habitantes.

4.6 Sustentabilidade e clima

- ☒ Com um enquadramento biofísico sensível, é crucial que a atividade humana no TI procure atenuar o seu impacto nocivo nos ecossistemas, já vulneráveis a alterações e mudanças climáticas de macroescala. Projeções climáticas apontam para (i) aumento da temperatura máxima, estimando-se que a curto prazo sejam ultrapassados os 250 C; (ii) precipitação média acumulada e radiação global média sem registo de grandes oscilações;(iii) também no índice de seca não são previstas alterações significativas correspondendo o TI ao perfil “território com chuva moderada”.
- ☒ Relativamente ao risco de incêndio, avaliando o nº de dias com grau de risco elevado, verifica-se uma grande heterogeneidade no TI, com o concelho de Alvaiázere e o quadrante sudeste do concelho de Pombal nos territórios mais problemáticos (maior n.º de dias).
- ☒ Relativamente às classes definidas por Koppken, o TI integra a classe “Csb - Temperado com verão moderado” e, Alvaiázere e Pombal (sul), a classe “Csa - Temperado com verão quente”.
- ☒ O perfil climático do território tem relação direta com a sua vulnerabilidade a fenómenos extremos como os incêndios. A gravidade das catástrofes naturais ocorridas em 2017 e outros fenómenos que com maior frequência assolam este território e que decorrem de vulnerabilidades face às mudanças climáticas em curso têm vindo a determinar como prioritário um conjunto de investimentos e projetos apoiados, nomeadamente em prioridades de investimento ligadas à adaptação às alterações climáticas, à gestão de riscos e preservação de ecossistemas. Uma aposta que se prevê como fundamental manter.

4.7 Governança local, inovação social, cidadania e sociedade civil

- ☒ Amplo histórico de cooperação na abordagem LEADER/DLBC e de atuação em rede no território de intervenção.
- ☒ Constituição e modelo de governação do GAL, com ampla representatividade dos setores estratégicos do território de intervenção e com formas de mobilização regulares.

- ☑ Aposta na divulgação de atividades do GAL / medidas DLBC com descentralização em todos os concelhos e utilização de canais diversos passíveis de chegarem a um público mais alargado.
- ☑ Iniciativas de envolvimento comunitário e de cocriação. Destaque para o LabSicó, um projeto de cooperação entre a Terras de Sicó e a Universidade de Coimbra - investigação aplicada que se focou num exercício sobre as “Aldeias de Calcário. Estratégia e táticas para reforçar a coesão de uma rede urbana em espaço rural”, incluída na unidade curricular Atelier de Projeto IIC do Mestrado Integrado em Arquitetura da EAUC.
- ☑ Trabalho em rede com a rede de GAL nacionais, com partilha de boas práticas na promoção da cidadania e envolvimento da sociedade civil no âmbito do desenvolvimento local de base comunitária, bem como na rede europeia através da ELARD.

5 Proposta de Estratégia Integrada de Desenvolvimento Local

A Estratégia definida pelo GAL Terras de Sicó é construída com base do diagnóstico apresentado e responde ao desígnio de [renovação do compromisso coletivo em torno do desenvolvimento integrado do Território de Intervenção](#), apresentando como [enfoque temático](#) a afirmação de uma área rural próspera e resiliente que aposta na valorização da paisagem e dos seus recursos endógenos e em abordagens inovadoras que potenciem o desenvolvimento económico e a coesão social. Ao enfoque temático estão associados quatro [objetivos estratégicos](#) que norteiam a ação, a saber: [\(oe1\)](#) Promover a coesão e inclusão social, valorizando a diversidade cultural e a qualidade de vida da comunidade; [\(oe2\)](#) Apoiar a eficiência e a gestão sustentável dos sistemas rurais, nomeadamente os agroflorestais; [\(oe3\)](#) Reforçar a diversificação da base económica rural através da valorização dos recursos endógenos e de atividade inovadoras que potenciem o seu carácter distintivo/diferenciado e [\(oe4\)](#) Incrementar o esforço de digitalização do território como âncora da sua resiliência e da sua atratividade para pessoas e empresas. Em termos de [áreas de intervenção \(AI\)](#) prioritária, são as seguintes, em pleno alinhamento com o enfoque e os objetivos: [1. Demografia e inclusão social](#); [2. Sustentabilidade e valorização territorial](#); [3. Economia e emprego](#); [4. Eficiência energética e clima](#) e [5. Digitalização](#).

A estratégia dá assim resposta às necessidades principais e complementares definidas à escala nacional para o desenvolvimento das áreas rurais e que são identificadas também no TI, nomeadamente as que a seguir se elencam.

Tabela 2. Matriz de correlação das necessidades PEPAC e objetivos da EDL Terras de Sicó

Necessidades		Objetivos			
		Oe1	Oe2	Oe3	Oe4
Principais	PTOE8N1 (COE8N3) Promover abordagens de desenvolvimento local integrado (incluindo serviços básicos às comunidades rurais)	++			++
	PTOE8N2 (COE8N4/) Incentivar a bioeconomia e economia circular		++	++	
	COE8N1 Apoiar a manutenção e desenvolvimento da pequena e média agricultura familiar e sua integração no mercado		++	++	
	COE8N2 Apoio à valorização dos recursos endógenos através de atividades complementares como o turismo nas zonas rurais, o artesanato, a cinegética e pesca em águas interiores			++	++
	COE8N5 Promoção de uma gestão florestal ativa e sustentável do ponto de vista económico e geradora de bens públicos ambientais/paisagem/lazer		++	++	
	COE8N6 Priorizar a gestão conjunta ou de escala dos espaços florestais com rentabilidade		++	++	
	COE8N7 Aproximar os níveis de empregabilidade e de direção empresarial entre géneros	++	++	++	++
Complementares	COE1N5 - Promover a diversificação de atividades económicas na exploração agrícola		++	++	
	COE2N1 - Valorizar produtos de qualidade diferenciada		++	++	++
	PTOE2N1 - Criar e melhorar infraestruturas coletivas (ex: regadio, abastecimento de água, acessos, eletrificação, banda larga, redes proteção das florestas)	++			++
	PTOE4N1 - Aumentar a resiliência dos sistemas de produção agrícolas e florestais aos impactos adversos das alterações climáticas, designadamente de eventos climáticos extremos		++	++	++
	COE4N5 - Aumentar a produção de energia renovável pelo setor e sua utilização no contexto de melhoria da sustentabilidade energética das explorações agrícolas, florestais e da agroindústria				
	PTOE4N2 - Melhorar a eficiência energética das explorações agrícolas e florestais e da agroindústria		++		
	PTOE6N1 - Promover a biodiversidade doméstica através de uma gestão sustentável dos recursos genéticos animais, vegetais incluindo florestais		++	++	
	COE6N4 - Melhorar os habitats associados aos sistemas agrícolas e florestais para promover o estado de conservação dos valores naturais de biodiversidade		++		
	COE6N5 - Contrariar o abandono e melhorar a sustentabilidade ambiental dos sistemas agro-silvo-pastoris de alto valor em termos de biodiversidade, bem como preservar paisagens agrícolas tradicionais	++	++	++	++
	COE6N6 - Promover uma gestão multifuncional de espaços agrícolas e florestais, incluindo as atividades cinegéticas, no quadro da conservação de espécies da fauna selvagem em risco ou ameaçadas		++		
	COE7N5 - Aumentar a atratividade das zonas rurais para a instalação de empresas, garantindo o acesso a serviços essenciais	++	++	++	++
	COE9N5 - Consolidar o princípio do consumo de proximidade aos locais de produção, nomeadamente através do estabelecimento de cadeias curtas locais com impacto positivo no indicador de pegada carbónica			++	++

COE9N8 - Melhorar a comunicação junto da sociedade sobre o papel dos agricultores e produtores florestais enquanto agentes na gestão do território e catalisadores de práticas agrícolas e florestais sustentáveis na utilização dos recursos naturais e benéficas para o clima	++			
PTOTN1 - Incentivar a transição digital na agricultura				++
PTOTN2 - Promover a cooperação para a inovação entre o sistema I&DT e o setor agrícola e florestal, nomeadamente o desenvolvimento de produtos e processos		++	++	
PTOTN4 - Estruturar conhecimento e assegurar a sua transferência que permita tornar os sistemas agrícolas e florestais mais resilientes designadamente: técnico, socioeconómico e ambiente		++	++	
PTOTN3 - Melhorar as competências dos produtores agrícolas/florestais e outros agentes do sector, designadamente nos Jovens agricultores		++	++	++

6 Descrição do processo de envolvimento com as comunidades locais

O processo de envolvimento das comunidades locais foi concretizado nos momentos de avaliação da EDL 2020 e, desde 2021, durante a elaboração do Plano Estratégico “Terras de Sicó 2030”, com a disponibilização de [questionário](#) aos parceiros e público em geral e realização de reuniões de Direção e com entidades estratégicas. Mais recentemente, após versão da EDL para debate com a comunidade, foi aberto novo [canal](#) para sufrágio e recolha de sugestões e foram realizadas seis sessões de trabalho, uma por município – Alvaiázere, 1 de agosto; Ansião, 2 de agosto; Condeixa-a-Nova, 3 de agosto; Penela, 4 de agosto; Pombal, 7 de agosto e Soure, 8 de agosto – evidências em anexo), com o intuito de validar a EDL (síntese dos contributos recolhidos nas sessões e questionários de sufrágio da macroestratégia acessíveis também em anexo). Todo este processo participativo e aberto, não só a parceiros como a toda a comunidade, reforçou o trabalho de proximidade que tem pautado a atuação da Terras de Sicó e que faz com que muitos parceiros se mantenham no GAL por reconhecerem o seu importante papel e que levou a muitas entidades agora se terem constituído parceiras do GAL.

(Os contactos diretos da equipa da Terras de Sicó com cada um dos parceiros, nos esclarecimentos necessários e apoio na compreensão de requisitos do novo período de programação e do Aviso foram diários, em formato presencial, telefónico, emails, não sendo estes passíveis de evidência).

7 Articulação com as estratégias regionais e sub-regionais

A presente EDL teve em consideração quadros estratégicos definidos ou em construção, nomeadamente à escala internacional, nacional, regional e sub-regional, sendo de destacar os a seguir expostos¹:

7.1 Escala Regional

Estratégia Regional para a Inovação e a Especialização Inteligente do Centro – Revisão 2021-2027 | A [versão revista da RIS3 do Centro](#) mantém os objetivos específicos (correspondentes às Plataformas de Inovação) referentes às agendas para a transformação sustentável do território: (i) [valorizar recursos endógenos naturais](#); (ii) desenvolver [soluções industriais sustentáveis](#); (iii) mobilizar [tecnologias para a qualidade de vida](#) e (iv) promover [inovação territorial](#). Todos os objetivos/plataformas são tidos em consideração na presente proposta de EDL que transcreve para o universo rural do TI os “*desafios na tripla transição que urge promover, e que contará com o contributo relevante da Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Centro: transição verde, transição digital e transição social.*” Nos seis domínios diferenciadores identificados para a Região Centro, correspondentes a áreas diferenciadoras nas quais existe capacidade produtiva instalada e/ou capacidade de produção de conhecimento científico e tecnológico, é mais forte o alinhamento com as seguintes: (a) [Recursos naturais e bioeconomia](#); (b) [Energia e clima](#); (c) [Saúde e bem-estar](#) e (d) [Cultura, criatividade e turismo](#).

Programa de Revitalização do Pinhal Interior (PRPI) e Investimento Integrado de Base Territorial do Pinhal Interior | Agregando os territórios do Pinhal interior o PRPI assume uma visão integrada para o território, indo ao encontro das aspirações dos seus habitantes: Pinhal Interior, uma região resiliente, empreendedora e que constrói um futuro mais coeso e sustentável. Integra 55 medidas abrangentes, articuladas em torno de três eixos de intervenção: Eixo I: Espaço Rústico Ordenado, Resiliente e Sustentável Eixo II: Prevenção Estrutural dos Incêndios Rurais Eixo III: Território Atrativo, Competitivo e Inovador. A macroestratégia agora proposta está alinhada com o exposto, perspetivando-se que as medidas e investimentos nela integrados venham a ter um contributo direto para a resiliência e competitividade almejadas para o PI.

7.2 Escala sub-regional

EIDT da Região de Coimbra | A estratégia Integrada de desenvolvimento Territorial da Região de Coimbra define cinco grandes eixos estratégicos para o território sub-regional constituído por 19 municípios, a saber: (i) [CIM Região de Coimbra mais inteligente](#):

¹ Não é referenciado o PEPAC uma vez que a presente EDL não só está alinhada com este programa como dele é parte integrante.

Transformação empresarial inovadora e inteligente; (ii) CIM Região de Coimbra mais “verde” e hipercarbónica: Transição para uma energia limpa e equitativa, investimentos verdes e azuis, economia circular, adaptação às alterações climáticas e prevenção de riscos; (iii) CIM Região de Coimbra mais conectada: Sustentabilidade e eficiência da conectividade regional em matéria de mobilidade, transportes, serviços, infraestruturas e equipamentos; (iv) CIM Região de Coimbra mais social: Implementação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais; (v) CIM Região de Coimbra mais próxima dos cidadãos: Promoção da cultura, do património, das iniciativas associativas e da existência de um modelo de governação eficaz. Conforme se expõe no ponto 4, a presente EDL alinha-se com o exposto, atuando ao nível do desenvolvimento rural para a operacionalização dos eixos sub-regionais

EIDT da Região de Leiria | A EIDT da Região de Leiria é estruturada em torno de quatro eixos estratégicos, a saber: Eixo 1. Reforço da coesão territorial: assenta no reforço da coesão territorial, por via da estruturação de serviços e de políticas de desenvolvimento que permitam a criação de condições para a melhoria da qualidade de vida da população, prevendo-se a implementação de uma rede de serviços essenciais consistente com as necessidades da população, assim como um conjunto de medidas que contribuam para uma sociedade mais igualitária no acesso à habitação, saúde, educação, emprego e cultura, sem descurar os grupos sociais mais desfavorecidos; Eixo 2. Reforço da inovação e qualificações: assenta no reforço da inovação e da qualificação do capital humano como veículos para a competitividade do território, considerando-se fundamental a aposta na inovação e formação, estreitando relações entre o tecido empresarial regional e o Sistema Científico e Tecnológico Nacional); Eixo 3. Reforço da competitividade territorial e económica: aposta na competitividade empresarial e na competitividade do território, por via da melhoria da acessibilidade interna e externa da região e da implementação de estratégias inovadoras de desenvolvimento urbano-rural, reforçando a coesão e tirando partido das particularidades do território; Eixo 4. Reforço da resiliência e na neutralidade carbónica: necessidade de dar resposta aos desafios ambientais atuais, dada a vulnerabilidade do território, em linha com o Pacto Ecológico Europeu, tendo em vista tornar a economia da UE sustentável. Conforme se expõe no ponto 4, a presente EDL alinha-se com o exposto, atuando ao nível do desenvolvimento rural para a operacionalização dos eixos sub-regionais.

8 Áreas de intervenção da EDL que podem ser enquadradas no financiamento do FEADER

Partindo do quadro predefinido de indexação da alocação de verbas aos indicadores de resultado, apresenta-se uma matriz de correlação deste com as áreas de intervenção prioritárias e objetivos estratégicos que sustentam a Macroestratégia Terras de Sicó 2030. Complementarmente é também feita a correlação com as necessidades PEPAC.

Tabela 3. Áreas de intervenção, Objetivos, resultados e indexação da alocação estimada de verbas

Terras de Sicó 2030									Indicadores de resultado	Alocação de verbas do FEADER	Necessidades principais	Necessidades complementares
Objetivos (OE)				Áreas de intervenção (AI) prioritárias								
1	2	3	4	1	2	3	4	5	R.37 Crescimento e emprego nas zonas rurais: Novos empregos apoiados no âmbito de projetos da PAC	10%	PTOE8N1; COE8N1; COE8N2; COE8N7	COE1N5; COE6N5
1	2	3	4	1	2	3	4	5	R.39 Desenvolver a economia rural: Número de empresas rurais, incluindo empresas do sector da bio economia, desenvolvidas com apoios da PAC	10%	PTOE8N1; PTOE8N2; COE8N1; COE8N2	COE1N5; COE6N5; COE7N5
1	2	3	4	1	2	3	4	5	R.40 Transição inteligente da economia rural: Número de estratégias «Aldeias inteligentes» apoiadas	10%	PTOE8N1	PTOE2N1; PTOE4N1; PTOE4N2; COE7N5; PTOTN1
1	2	3	4	1	2	3	4	5	R.41 Interligar a Europa rural: população rural que beneficia de um melhor acesso a serviços e infraestruturas graças ao apoio da PAC	10%	PTOE8N1	PTOE2N1
1	2	3	4	1	2	3	4	5	R.42 Promover a inclusão social: Número de pessoas abrangidas por projetos de inclusão social apoiados	10%	PTOE8N1	PTOE2N1; COE9N8
1	2	3	4	1	2	3	4	5	R.9 Modernização das explorações agrícolas: Número de explorações agrícolas que recebem um apoio ao investimento para se reestruturarem e modernizarem, inclusive para melhorarem a eficiência dos recursos	10%	PTOE8N1; COE8N1	COE1N5; PTOE4N2; PTOE6N1; PTOTN1; PTOTN2; PTOTN4; PTOTN3
1	2	3	4	1	2	3	4	5	R.10 Melhor organização da cadeia de abastecimento: Número de explorações agrícolas que participam em agrupamentos de produtores, organizações de produtores, mercados locais, circuitos de cadeias de abastecimento curtas e regimes de qualidade apoiados pela PAC	10%	PTOE8N1; COE8N1	COE1N5; COE2N1; PTOE6N1; COE9N5
1	2	3	4	1	2	3	4	5	R.15 Energia renovável proveniente da agricultura, da silvicultura e de outras fontes renováveis: Investimentos apoiados na capacidade de produção de energias renováveis, incluindo a bioenergia (em MW)	10%	PTOE8N1; PTOE8N2; COE8N6	PTOE4N1; PTOE4N2; PTOTN2
1	2	3	4	1	2	3	4	5	R.17 Solo florestado: Área apoiada para fins de florestação, agrossilvicultura e restauração, com respetiva repartição	10%	PTOE8N1; COE8N5; COE8N6	PTOE4N1; COE6N4; COE6N5; COE6N6
1	2	3	4	1	2	3	4	5	R.18 Apoio ao investimento no setor florestal: Valor do investimento total para melhorar o desempenho do setor florestal	10%	PTOE8N1; COE8N5; COE8N6	PTOE4N1; COE6N4; PTOTN2